

DATA LUTA



BOLETIM DATA LUTA

Uma publicação do Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA.
Presidente Prudente, agosto de 2015, número 92. ISSN 2177-4463.

www.fct.unesp.br/nera

ARTIGO DATA LUTA

Movimentos socioterritoriais e agricultura sustentável: o arroz ecológico na região metropolitana de Porto Alegre - RS

ARTIGO DO MÊS

Territorio, agronegocio y cooperativas.

El caso de la Unión Agrícola Avellaneda (Santa Fe, Argentina), 1990-2010

www.fct.unesp.br/nera/artigodomes.php

EVENTOS

Seminário de Educação do Campo

“Construindo uma educação do campo emancipadora”

PGJ/Vitória – Espírito Santo, 28 de agosto de 2015.

XI Congresso Colombiano de Geografía

UNIVERSIDAD DEL VALLE/Cali – Colombia, 07 a 10 de octubre de 2015.

XI Encontro Nacional da ANPEGE – ENANPEGE

UNESP/Presidente Prudente – São Paulo, 09 a 12 de outubro de 2015.

PUBLICAÇÕES, VÍDEOS E POD TERRITORIAL



Del algodón a la soja. Territorios, actores e cooperativas en el Gran Chaco Argentino (1960-2010).
Autor: José Martín Bageneta.

Libro da cuenta de la tesis doctoral (UNQ) de lo autor. Se analiza, desde la sociología histórica, el proceso sócio-económico que atravesó la región, estudiada para comprender los cambios en el entramado territorial. Este libro busca ser un aporte a los propios sujetos que configuran el entramado territorial.



Assentamento Reunidas: o casamento com a terra.
Direção: Felipe Zanotto.

Camponeses do Assentamento Reunidas, Promissão - SP, trazem mais que um rico registro oral e visual da conquista da terra. Em suas falas e gestos, a confirmação da importância do cumprimento da função social da terra e da importância das políticas públicas para promover o desenvolvimento dos assentamentos de reforma agrária.

Para ver:

<https://www.youtube.com/watch?v=YrZaEQYXcKo>



PodCast Unesp – Pod Territorial.
Autores: Vários

O Podcast Unesp, em parceria com a Cátedra Unesco Educação do Campo e Desenvolvimento Territorial, publica semanalmente noticiário sobre Reforma Agrária, povos de diferentes etnias, questões geográficas e outros assuntos que colaboram significativamente no desenvolvimento social. Para ouvir/baixar: <http://podcast.unesp.br/>.

APOIO

Editoração: Danilo Valentin Pereira (bolsista FAPESP), Pedro Henrique C. de Moraes (bolsista PIBIT) e Hugo A. Alves (bolsista PROEX).
Revisão: Tiago E. A. Cubas (bolsista FAPESP), Leandro N. Ribeiro (bolsista CAPES), Ana L. Teixeira (bolsista FAPESP), Hellen C. C. Garrido (bolsista AUIP/PAEDEX), Helen C. G. M. da Silva (bolsista CNPQ), Lara C. Dalpério (bolsista FAPESP) e Rodrigo S. Camacho.
Coordenação: Janaína F. S. C. Vinha, Eduardo P. Girardi, Juliana G. B. Mota (bolsista FAPESP) e Valmir J. de O. Valério (bolsista CNPq).

Leia outros números do BOLETIM DATA LUTA em www.fct.unesp.br/nera

MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL: O ARROZ ECOLÓGICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE - RS

Rosa Maria Vieira Medeiros

Departamento de Geografia e POSGEA – UFRGS – Coordenadora do Núcleo de Estudos Agrários (NEAG) e da Pesquisa DATALUTA – RS
rmvmedeiros@yahoo.com.br

Michele Lindner

POSGEA e NEAG – UFRGS – Pesquisadora PNPd/CAPES
michelindner@gmail.com

Tais de Freitas Munhoz

NEAG – UFRGS – Bolsista de Iniciação Científica
taisfmunhoz@gmail.com

INTRODUÇÃO

Até o mês de junho de 2015 o DATALUTA RS identificou oito registros de manifestações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no estado do Rio Grande do Sul (RS). Entre as diversas motivações dessas manifestações, nos chama a atenção as ocorridas no mês de março ligadas a questões ambientais.

O uso indiscriminado de agrotóxicos representa uma problemática que vem afetando de forma constante assentamentos de diversas áreas do RS. Nesse contexto, no dia 10 de março de 2015, as mulheres da Via Campesina com o apoio de entidades como a Pastoral da Juventude Rural, Levante Popular da Juventude, Movimento dos Trabalhadores Desempregados, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Centro dos Professores do RS (CPERS), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Movimento dos Pequenos Agricultores, Marcha Mundial das Mulheres, Movimento das Mulheres Camponesas e o Núcleo de Ecojornalistas do Rio Grande do Sul (NEJRS), entregaram ao Ministério Público, durante debate realizado na Assembleia Legislativa em Porto Alegre, uma série de denúncias contra o uso abusivo de agrotóxicos no Rio Grande do Sul.

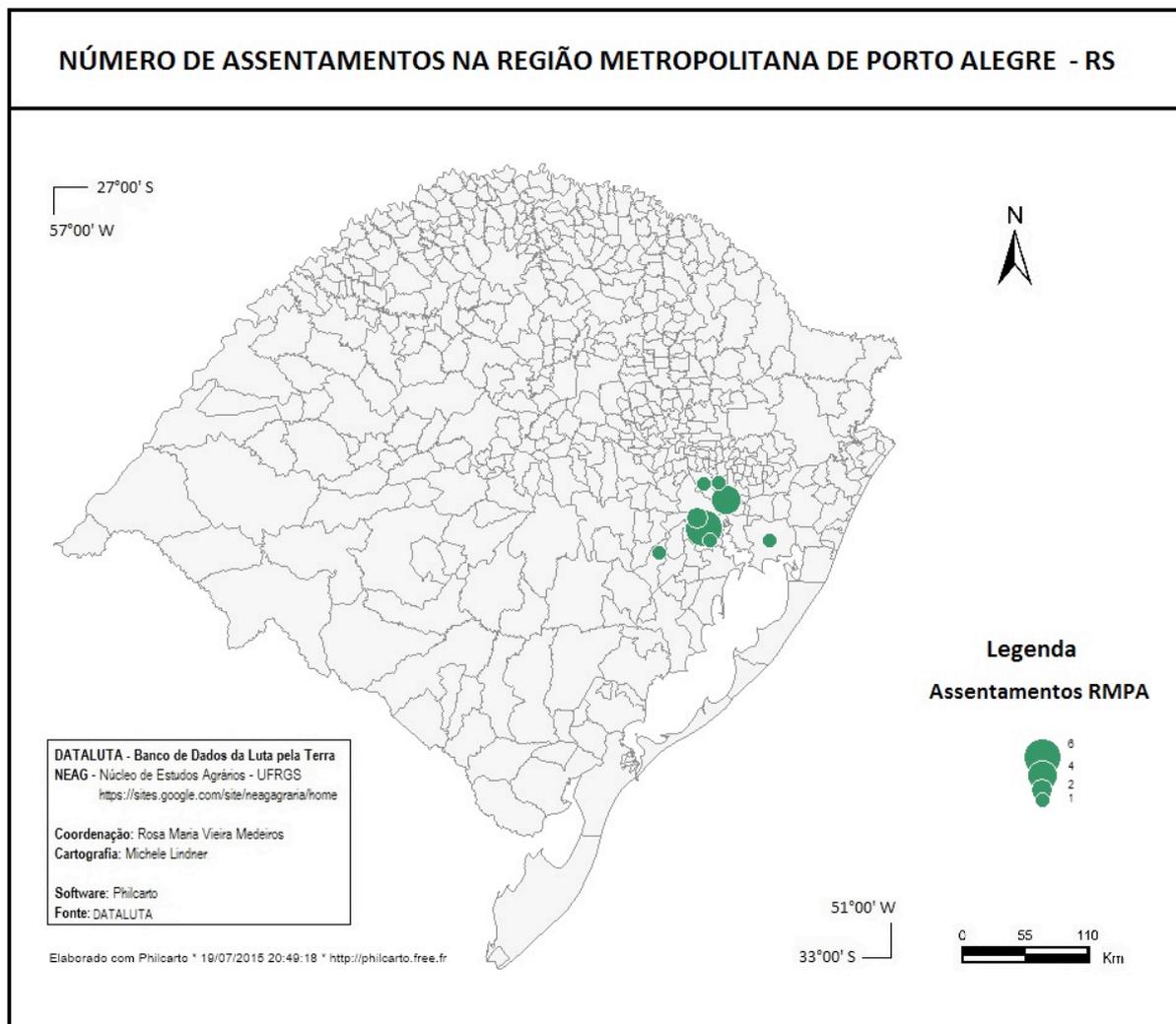
Durante o evento, foram demonstrados exemplos dos efeitos nocivos dos agrotóxicos a partir de vídeos e relatos de famílias que enfrentam o problema principalmente em assentamentos de reforma agrária. Um dos principais problemas enfrentados por estas famílias é a pulverização aérea das lavouras de soja, que atinge diversas vezes propriedades com produções orgânicas, causando prejuízos aos pequenos produtores. Dessa forma, a manifestação teve como objetivo pedir providências que minimizem essas situações e conscientizar a sociedade sobre riscos dos agrotóxicos na produção de alimentos, visto que atualmente o Brasil é o maior consumidor de agrotóxicos do mundo (MOLINA, 2015).

Em contrapartida a essa situação enfatiza-se a importância que a ampliação da produção de alimentos orgânicos vem assumindo no estado, com destaque para a produção do arroz ecológico em assentamentos rurais na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA). Nesse contexto, Candiotto, Corrijo e Oliveira (2008), salientam que diferente das formas tradicionais de agricultura, a agricultura chamada de alternativa teve seus métodos desenvolvidos a partir da constatação do impacto de técnicas e métodos convencionais.

Assim, o Núcleo de Estudos Agrários (NEAG/UFRGS) busca nesse relato apresentar essa experiência que vem cada vez mais chamando a atenção de diversos segmentos da sociedade pelo seu caráter transformador, a produção do arroz ecológico na RMPA que, de acordo com a Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos (COPTec), se configura não só como a maior experiência de produção ecológica em área de assentamentos do Brasil, como também a maior experiência em produção ecológica de arroz da América Latina.

A PRODUÇÃO DE ARROZ ECOLÓGICO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

A RMPA é formada por 33 municípios e registra a presença de assentamentos em oito de seus municípios, todos eles conquistados por famílias vinculadas ao MST. Os assentamentos se localizam nos municípios de Capela de Santana, Charqueadas, Eldorado do Sul, Guaíba, Montenegro, Nova Santa Rita, São Jerônimo e Viamão. A data de criação dos primeiros assentamentos corresponde a década de 1980, sendo que atualmente constituem um total de 17 assentamentos, com 1.172 famílias instaladas (INCRA, 2014).

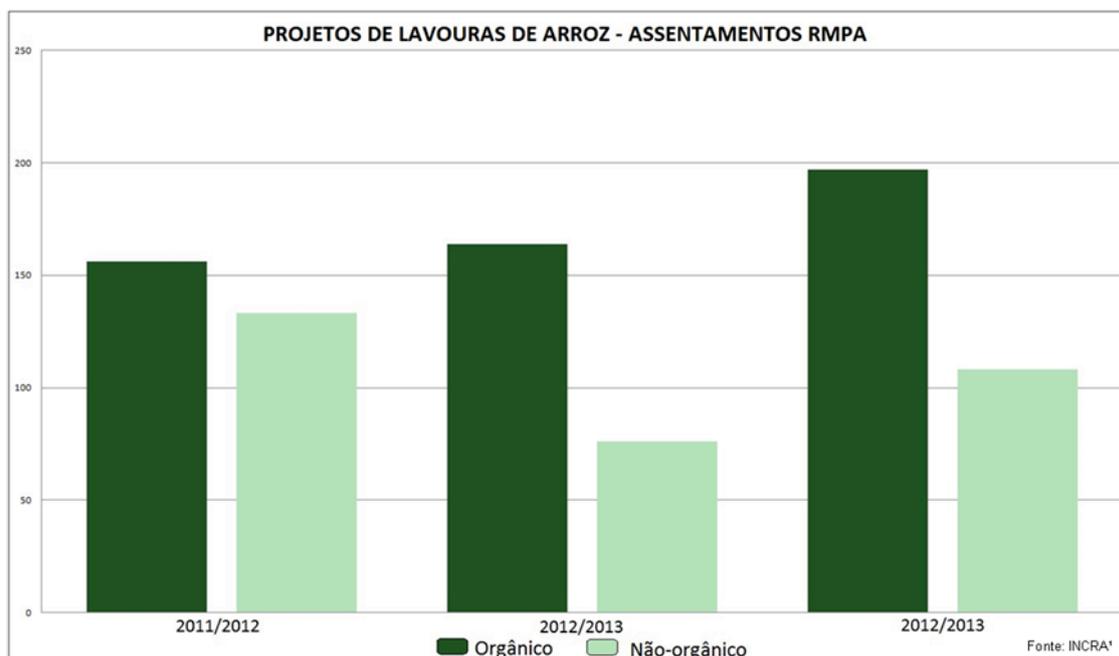


A experiência com o arroz ecológico nessa região teve início em 1999, em caráter experimental, quando foram cultivados 07 hectares de terra em dois assentamentos. De acordo com Medeiros et al (2013), as motivações que levaram essas famílias a aderirem a produção ecológica, levam em conta tanto motivações econômicas quanto sociais. No que tange a questão econômica, buscou-se produzir com menores custos em um mercado onde a concorrência fosse menos capitalizada do que no mercado de arroz convencional. Medeiros et al (2013, p.12), explica que:

Isto porque, nos anos 2000, uma parcela significativa dessas famílias envolvidas com a produção do arroz convencional acumulava dívidas decorrentes dos altos custos de produção pelo uso de insumos externos, como agrotóxicos além dos baixos preços do arroz no mercado.

Assim, a evolução das lavouras de arroz ecológico e o número de famílias envolvidas na produção vem crescendo significativamente ao longo dos anos. Isso pode ser percebido ao analisarmos a quantidade de projetos de lavouras de arroz de assentamentos da RMPA entregues para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nas três últimas safras referentes as safras 2011/2012 com 156 projetos, 2012/2013 com 164 projetos e 2013/2014 com 197 projetos. Contudo, é importante destacar que a quantidade de projetos apresentados ao INCRA não se refere ao número de famílias, visto que cada projeto pode englobar uma família ou um grupo com número variado de famílias.

A área plantada, nas três últimas safras, também reflete a expansão da lavoura de arroz orgânico como é possível observar no gráfico a seguir.



Embora a safra de 2012/2013 demonstre declínio na produção de arroz orgânico, percebemos que esse declínio também ocorre na área plantada com arroz convencional. Esse declínio pode ser explicado pelos altos estoques e dificuldades enfrentadas pelos produtores de maneira geral na safra anterior, o que

teria gerado um desestímulo aos plantadores. Contudo, a safra 2013/2014 já demonstra novamente o crescimento da área plantada, que de acordo com informações dos produtores de arroz ecológico da RMPA na safra de 2014/2015 passa a ocupar mais de 4.000 hectares plantados.

Assim, percebe-se que a produção vem crescendo a cada safra, conjuntamente com o aumento de famílias envolvidas, as quais em 2015 já somam 471 famílias. Essa expansão foi impulsionada pela criação do Grupo Gestor do Arroz Ecológico (GGAE) no ano de 2002, cuja meta, além de reunir as famílias produtoras, foi promover a sistematização de dados, a troca de experiências entre os produtores, a negociação com instituições públicas e privadas, ampliando parcerias e buscando a ampliação do número de famílias assentadas envolvidas no cultivo ecológico do arroz irrigado (MENEGON et al, 2009).

A expansão da produção do arroz ecológico teve também o apoio do Estado, através do financiamento da construção de estruturas de armazenagem e beneficiamento, fundamentais para este crescimento da produção. Além disto, é importante destacar também que o fator geográfico teve bastante influencia na expansão, visto que os assentamentos produtores estão localizados próximos a capital do estado (MEDEIROS et al, 2013).

Esta proximidade reduz custos de transportes com os grandes centros consumidores bem como facilita a comunicação entre as famílias produtoras. Além disso, viabiliza uma maior articulação política e comercial com instituições de diferentes escalas governamentais pela facilidade das lideranças em participar de reuniões para se informar, negociar, participar de eventos onde divulgam e comercializam o produto (MEDEIROS et al, 2013, p. 13).

A grande divulgação da produção do arroz ecológico ocorre na tradicional festa anual da abertura oficial da colheita, onde se reúnem os agricultores assentados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, além de técnicos da COPTec (Cooperativa de Prestação de Serviços Técnicos do MST), representantes do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e representantes políticos municipais, estaduais e federais. Neste ano de 2015, foi no município de Eldorado do Sul, no dia 20 de março, que aconteceu a 12ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz Ecológico com a inauguração da unidade de armazenamento e secagem de arroz orgânico, da Cooperativa dos Trabalhadores Assentados da Região de Porto Alegre (COOTAP). Este evento contou com a presença da presidente da república, Dilma Rousseff, do governador do estado José Ivo Sartori, entre outras importantes personalidades como Olívio Dutra, João Pedro Stédile, Emerson Giacomeli (presidente da COOTAP) e Sérgio Munhoz (prefeito de Eldorado do Sul). Nessa ocasião, a presidente Dilma Rousseff salientou a importância da produção do arroz ecológico, ressaltando a qualidade e as possibilidades que os Assentamentos de Reforma Agrária trazem para o país e chamando a atenção para o potencial de produção de alimentos de alta qualidade da agricultura familiar.

Com a inauguração da unidade de armazenamento e secagem do arroz orgânico, no assentamento Lanceiros Negro, no município de Eldorado do Sul, os assentados consolidaram o domínio de toda cadeia produtiva de arroz ecológico. Com uma área de produção de 4.648 hectares, dos quais 184,3 hectares são destinados à produção de sementes, os assentamentos tornam sua produção autossustentável uma vez que controlam o seu principal insumo que são as sementes.

Assim, é importante destacar que a experiência da produção do arroz ecológico na RMPA vem gerando transformações socioterritoriais significativas e representa um modelo de produção a ser seguido. Essas transformações fazem parte de um processo rumo a sustentabilidade e chama a atenção também

Disponível em www.fct.unesp.br/nera

para essa experiência que transforma a forma de produção do arroz, mostrando que é possível ter uma grande produção sem o uso de agrotóxicos e, ao reunir produtores assentados em áreas pequenas (entre 12 e 40 ha), desmistifica a tese de que a produção de arroz só é viável em médias e grandes propriedades. A experiência também demonstra a importância da organização dos produtores em grupos através da cooperativa, organização que possibilita a viabilização da produção e lhes confere maior força e visibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de arroz ecológico na RMPA já é uma realidade, o que vem a demonstrar o significado da atuação de um grupo gestor cuja meta não é somente o aumento da produção, mas, sobretudo produzir sem provocar impactos ambientais, com controle no uso da água, garantindo a justa reprodução social, política e econômica das famílias assentadas envolvidas na produção.

A forte organização das famílias em cooperativas também demonstra sua coesão em relação aos objetivos e metas a serem alcançadas. Uma dessas metas foi a inserção nas políticas públicas do governo federal, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Portanto, com a força da produção ecológica nos assentamentos da RMPA, também foram integrados assentamentos da Região Sudoeste do estado, e sua expansão já está além das fronteiras do Rio Grande do Sul. Com isso, a produção de arroz ecológico nos assentamentos mostra um novo jeito de fazer, com mais atenção ao meio ambiente e ao agricultor familiar. É a natureza respeitada, é o compromisso com a vida das pessoas e com a qualidade dos alimentos que vão ser consumidos. Esses são fatores fundamentais para que a agroecologia dê certo, sobretudo nos assentamentos de reforma agrária.

REFERÊNCIAS

CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa; CARRIJO, Beatriz Rodrigues; OLIVEIRA, Jackson Alano de. A agroecologia e as agroflorestas no contexto de uma agricultura sustentável. In: ALVES, Adilson Francelino; CARRIJO, Beatriz Rodrigues; CANDIOTTO, Luciano Zanetti Pessôa (Orgs). **Desenvolvimento territorial e agroecologia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 213-232.

INCRA - INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. **Projetos de Reforma Agrária Conforme Fases de Implementação**. 2014. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/reforma-agraria/questao-agraria/reforma-agraria/relacao_de_projetos_de_reforma_agraria.pdf>. Acesso em: 15 de julho de 2015.

MEDEIROS, Rosa Maria Vieira; et al. **Cadeia produtiva do arroz ecológico nos assentamento da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS** – Análise territorial e ambiental. Relatório de atividades de pesquisa. Porto Alegre: NEAG, 2013.

MENEGON, Leandro; FAGUNDES, Leandro; RIBEIRO, Orestes; CADORE, Edson. Produção de arroz agroecológico em assentamentos de reforma agrária no entorno de Porto Alegre. In: **Revista Brasileira de Agroecologia**. Nov. 2009, v. 4, n. 2.

MOLINA, Leandro. **Mulheres da Via Campesina entregam ao MP denúncias de uso abusivo de agrotóxicos no RS**. 2015. Disponível em: <<http://www.ecoagencia.com.br/?open=noticias&id=VZISXRVVONIYHpkdTxmVaNGbKVVB1TP>>. Acesso em: 15 de julho de 2015.